

LIVRO SAPIÊNCIA E ENROLADO PARA TURMAS DE 6º ANO: UMA PROPOSTA, DUAS REALIDADES DIFERENTES

Juliano Corrêa Machado ¹

Mérilin Cabral Oliveira ²

Diovana de Souza Bazerque ³

Sharon Geneviève Araujo Guedes ⁴

Dionara Teresinha da Rosa Aragon ⁵

RESUMO

O presente relato descreve as experiências no ensino de Matemática, embasadas pelo livro Sapiência e Enrolado de MUNARI (2023), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo da atividade foi estimular a reflexão acerca do pagamento de impostos e seus impactos na arrecadação de recursos em nosso cotidiano. Na história, Sapiência é um povoado em que a população paga corretamente seus tributos, garantindo investimentos em infraestrutura. Já Enrolado retrata outro cenário, com baixa arrecadação e consequente precariedade nos serviços públicos, possibilitando a discussão de temas como arrecadação e distribuição de recursos, comparações qualitativas e reflexões sobre justiça social e desigualdade. A prática consistiu na leitura coletiva da obra, pintura das ilustrações dos dois povoados e na sequência foi produzido um texto respondendo à pergunta principal do livro: “Sapiência ou Enrolado, qual é o teu lugar?”. As respostas mapearam duas realidades distintas: a turma da manhã, como esperado, escolheu viver em Sapiência, já a turma da tarde para nossa surpresa, escolheu viver em Enrolado. Também foi solicitado a eles que respondessem à seguinte pergunta: “Por que você escolheu viver nesse povoado?”. Essa provocação os levou a refletir sobre dilemas que ainda não haviam pensado tais como: cidadania, distribuição de riquezas e acessos aos serviços públicos. No desenvolvimento, os alunos associaram Enrolado a comunidades (segundo eles favela), deixando evidente perspectivas pré-existentes sobre exclusão social. A aplicação possibilitou o surgimento de pontos de vistas significativos por parte dos alunos, contribuindo para a construção de uma consciência ampla e criativa. Os resultados apontam reflexões sobre as diferenças entre Sapiência e Enrolado, assim como questionamentos dos estudantes sobre a naturalização da desigualdade e a importância da arrecadação de impostos e gestão tributária.

Palavras-chave: Sapiência e Enrolado, Educação Fiscal, Desigualdade Social, Consciência Cidadã, Interdisciplinaridade.

1Juliano Corrêa Machado Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - RS, julianomachado.aluno@unipampa.edu.br ;

2 Mérilin Cabral Oliveira Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - RS, merilinoliveira.aluno@unipampa.edu.br ;

3 Diovana de Souza Bazerque Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - RS, diovannabazerque.aluno@unipampa.edu.br ;

4 Mestre pelo Curso de Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)- RS, sharon.guedes@gmail.com;

5 Doutora pelo programa de Pós Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), dionaraaragon@unipampa.edu.br .

INTRODUÇÃO

A formação da cidadania em estudantes do ensino fundamental é essencial e deve ser promovida desde cedo, pois contribui para a compreensão crítica do mundo e dos deveres e direitos sociais de cada indivíduo. Entre esses aspectos, destacam-se a importância da arrecadação de impostos e a gestão pública de qualidade.

A educação fiscal no contexto escolar vem sendo um tema recorrente em pesquisas educacionais que elegem a importância do fortalecimento econômico e democrático com a participação ativa da sociedade como um todo.

Diante desse cenário, o relato pedagógico a seguir, sobre o desenvolvimento da ação com as turmas do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Téo Vaz Obino, localizada na parte central da cidade de Bagé (RS), baseada na aplicação da obra *Sapiência e Enrolado* de Rodrigo Munari (2023), teve como objetivo principal trabalhar em sala de aula o tema Educação Fiscal e Cidadania de maneira lúdica.

A história fictícia acontece às margens de um rio chamado Precioso, que conta a vida de dois povoados localizados em suas margens. De um lado, Sapiência, onde todos fazem a sua parte: pagam seus tributos em dia, compreendem a importância dessa atitude e tem como consequências uma cidade limpa e organizada.

Em contrapartida, em Enrolado, não são feitas boas arrecadações de impostos, o que resulta na falta de acesso da população a direitos básicos como saúde, educação, saneamento básico, entre outros problemas decorrentes da falta de gestão de recursos e não pagamento correto de tributos.

Equiparando os dois povoados, é possível observar uma grande diferença na qualidade de vida de quem mora em Sapiência e de quem mora em Enrolado. A história, embora fictícia, aborda temas relevantes como a cidadania e a educação fiscal de uma maneira lúdica e acessível, ligando conceitos como justiça social e fiscal, esclarecendo temáticas envolvendo o funcionamento do estado e o impacto da sonegação de impostos em nossa população.

A escolha da obra veio por parte da Secretaria Municipal de Educação (SMED) que selecionou a escola em questão para participar do Projeto *Sapiência e Enrolado*, que tem como foco a educação fiscal, através da literatura e da música. A obra permitiu aplicar recursos pedagógicos que conectaram a matemática, a linguagem e o pensamento crítico, ampliando as ideias de aprendizado, saindo do contexto tradicional e adicionando elementos lúdicos que auxiliaram na compreensão dos alunos sobre o tema.

Embora a temática da atividade parta da educação fiscal, sua aplicação abrange a interdisciplinaridade ao dialogar com temas que são de extrema importância para os alunos como a cidadania, diálogo de opinião, exercícios da escrita e reflexão para com o coletivo.

A aula teve como objetivo a promoção da importância dos tributos no avanço de nossa sociedade como um todo, trazendo para a sala de aula os reflexos e papéis de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, despertando o discernimento e responsabilidade nos pensamentos éticos de cada aluno.

A metodologia utilizada na aplicação da atividade consiste na leitura coletiva da história de Rodrigo Munari (2023), diálogo conduzido sobre a leitura, e na escolha do aluno ao responder a pergunta formulada em forma de versos pelo autor do livro: “Te contei essa história para a gente poder pensar, em qual destes povoados é preferível morar, Sapiência ou Enrolado, qual é o teu lugar?” (MUNARI, 2023, p. 52).

Na sequência, realizaram a pintura das ilustrações dos dois povoados disponibilizados nas últimas páginas da obra e a produção textual e analítica, baseada na seguinte pergunta: “Por que você escolheu viver nesse povoado?”

Essa pergunta despertou nos alunos diferentes habilidades e percepções como o pensamento crítico, a empatia e a consciência social, trabalhando a argumentação, compreensão de direitos e deveres, e conectando as ideias lúdicas com a realidade individual.

A experiência deixou evidente a importância de trabalhar temas que transcendem a sala de aula, trazendo a contemporaneidade integrada ao pensamento crítico dos jovens reforçando a importância de inserirmos a educação fiscal e o estudo matemático de maneira lúdica e interativa, saindo do que já é visto tradicionalmente em sala de aula.

METODOLOGIA

O relato a seguir descreve a experiência vivenciada com a aplicação do livro Sapiência e Enrolado de Munari (2023) nas turmas do 6º ano da Escola Municipal Téo Vaz Obino, localizada na parte central do município de Bagé (RS), como parte de uma proposta didática voltada para a educação fiscal e cidadã.

A aplicação foi planejada e organizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto a sua supervisora, voltada para o desenvolvimento de valores como justiça social, organização fiscal e consciência tributária.

É necessário ressaltar, que aplicamos esse trabalho em duas turmas de sexto ano com comportamentos bem distintos. O sexto ano da manhã se destaca por ser uma turma mais

tranquila e comprometida com as atividades escolares. Já o sexto ano da tarde tende a ser mais “agitada” e, em alguns momentos, desinteressada, afetando a dinâmica das aulas e o aproveitamento do tempo letivo.

A turma do sexto ano do turno da manhã é composta por 20 alunos com idade de 11 a 12 anos. Enquanto o sexto ano B, do turno da tarde, é composta por 19 alunos com idades entre 11 e 13 anos.

A ação pedagógica teve início com a leitura coletiva do livro *Sapiência e Enrolado*, uma obra fictícia que conta a vida de dois povoados, um organizado e comprometido com os tributos da população sendo chamado de Sapiência, e o outro que se chama Enrolado é um povoado desorganizado e negligente com os deveres sociais.

Durante a leitura, na turma do sexto ano da tarde, surgiram diversas conversas paralelas e comentários em voz alta, evidenciando a falta de concentração por parte de alguns estudantes. Na turma do sexto ano da manhã, os comentários foram mínimos e, os alunos, em sua maioria, se mostraram atentos ao momento de ler.

Após o fim da leitura, partimos para o momento de debatermos e trocarmos ideias. Os pibidianos indagaram as turmas a respeito do livro, a fim de saberem o que as mesmas captaram.

Na turma da manhã, os alunos que participaram do debate disseram que Enrolado era um lugar sujo, sem vida e sem organização, porque não pagavam os seus tributos, e que eles preferiram Sapiência.

Na turma da tarde, alguns apelidaram o povoado de Enrolado de “favelados”: disseram que, por ser suja e desorganizada, era uma “favela”. Alguns, expressaram que preferiam viver lá por terem mais liberdade, e fizeram comentários como: “Lá é mais engraçado de viver” ou “Viveria lá só para ir para o baile funk todos os dias”. Esses comentários revelam as suas influências na cultura popular e vivências locais, assim como, o nível de dificuldade de transpor o conteúdo do livro voltado para uma reflexão ética e fiscal aprofundada.

Findados a leitura e o debate, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto criativo, respondendo à pergunta que o livro de Munari (2023) traz: “Sapiência ou Enrolado, qual é o teu lugar?”. Os alunos da manhã, em sua maioria, optaram por morar em Sapiência, pois lá era um lugar igualitário, onde todos viviam bem e pagavam seus tributos corretamente, o que demonstrou consciência sobre os direitos e deveres dos cidadãos da parte dos que responderam. Apenas dois optaram por viver em Enrolado, e estes justificaram dizendo que seus pais não teriam condições de viver no lado organizado (pelos custos mais altos) e que

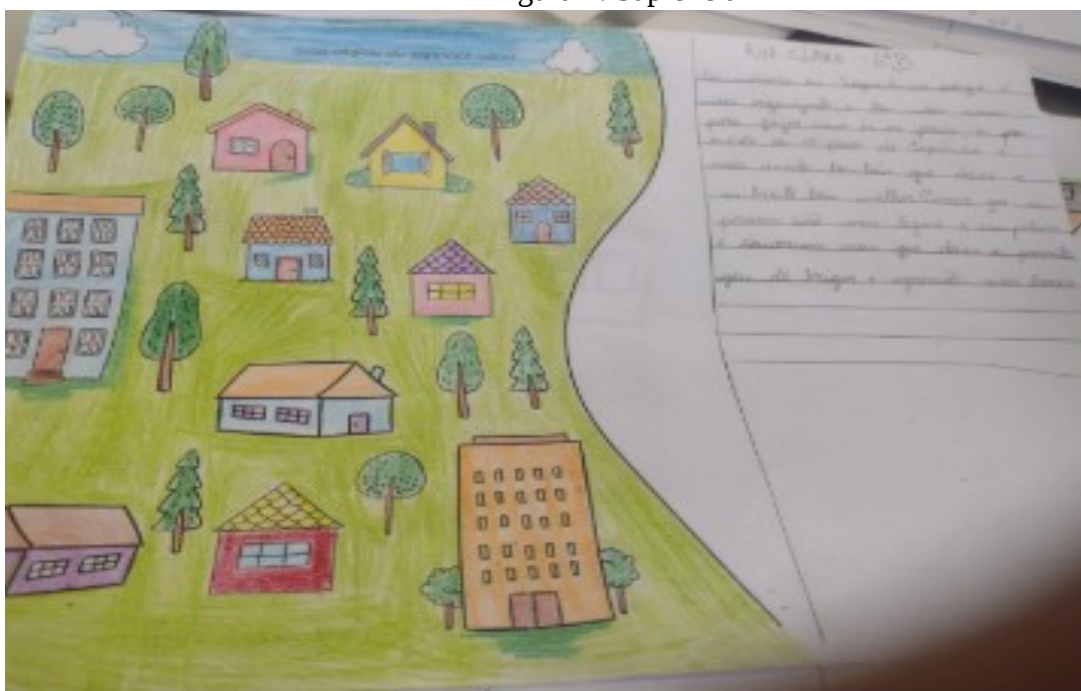
escolheriam viver naquele povoado porque seus amigos estariam lá e, então, se sentiriam mais à vontade, mesmo que o local fosse menos estruturado.

Na turma da tarde a maioria dos alunos defenderam morar em Enrolado, porque, segundo eles: “Escolheria Enrolado porque lá não precisaria ir para a escola” ou “Viveria em Enrolados porque se escolhesse viver em Sapiência, estaria longe dos pais e amigos”, etc. As reflexões obtidas na turma, embora ricas em distinção, não demonstraram senso crítico no que diz respeito aos aspectos da educação fiscal.

Na etapa final, os alunos coloriram as ilustrações dos dois povoados, como imaginavam que fossem. A maioria dos alunos pintou Sapiência com muitas cores, porque, segundo eles, era um lugar alegre e bonito. Na ilustração de Enrolado, a ideia de pintar com cores neutras e escuras floresceu principalmente na turma da manhã, porque como já haviam falado, para eles, era um lugar sem vida e sujo.

Na figura 1, está registrada uma das pinturas feitas pelos alunos, do lado Sapiência.

Figura 1: Sapiência



Fonte: Autoria própria

Na figura 2, representando Enrolado, pode-se observar que o desenho está em preto e branco; escolha do aluno, que optou por não pintar, já que, para ele, essa cidade não tinha cor.

ENROLADO

REALIDADE DOS POBRES

MUITO QUEM AGORA NÃO PODE SER
 E PARECE TER MUITA BARBADELA
 E TEM MUITA GENTE E TEM MUITA ROÇA E TAMBÉM
 E MUITA DESVALORIZAÇÃO
 E AS COISAS E MONTANHAS
 E LOS JORNAL DO CRIAR

Fonte: Autoria própria

Ao comentarmos sobre a escolha dos alunos por viverem em Enrolado, a professora de língua portuguesa da respectiva turma se propôs a colaborar, estendendo a atividade, trabalhando novamente a leitura do livro, com atividades voltadas à estruturação das ideias a fim de conscientizar os mesmos de que, ao optar em viver em Enrolado, eles estariam deixando de lado seus direitos e deveres como cidadãos.

Embora os percalços e desafios, a experiência deixou em evidência o potencial de propostas que nos fazem refletir ao trabalhar temas como cidadania, educação fiscal, ética e justiça social com alunos de níveis iniciais como o sexto ano. Houveram momentos de entrega, conscientização, escuta, escrita e aprendizado, os quais foram de extrema importância para os alunos desenvolverem seu pensamento crítico e para os pibidianos desenvolverem suas práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação fiscal inserida no currículo escolar nos anos iniciais do ensino fundamental faz com que o aluno se sinta incluso dentro da sociedade, pois com ela é possível ensinar pensamentos como: cidadania, ética, e também justiça social, algo fundamental em sua formação.

O Programa de Educação Fiscal (PEF) instituído em 1999 pelo Ministério da Fazenda em parceria com estados e municípios, resolve a importância de estudo de tributos em sala de

aula, buscando formar cidadãos cada vez mais conscientes, segundo Rocha e Pordeus (2021): “[...] o aluno deve estar consciente sobre a função socioeconômica do tributo e o despertar para o acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, almejando o benefício de toda sociedade” (ROCHA e PORDEUS, 2021, p. 1173).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta em suas diretrizes ações para o direcionamento de ideias por meio da educação: “Afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da Sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2020, p. 8). A BNCC define também como uma competência essencial a mobilização de conhecimentos, habilidades e valores na resolução de demandas com maior complexibilidade que o estudante venha a enfrentar em seu cotidiano.

Com isso, compreendeu-se que a educação fiscal é uma ferramenta potente se tratando de interdisciplinaridade, envolvendo temas como ética e cidadania nas mais diversas áreas do conhecimento, em especial a matemática.

Ter conhecimento dos seus direitos e deveres fiscais, faz parte da formação de indivíduos críticos e conscientes de seus papéis na sociedade, para assim, serem capazes de exigir o cumprimento de leis e deveres, além de contribuir para o bem coletivo. Em conformidade com as ideias de Bottega, Hammes e Kuntz (2023):

A educação fiscal aparece como uma ferramenta de transformação da percepção da população sobre os tributos, da necessidade de entendê-los e, também, da importância de deixá-los apenas como uma obrigação imposta pelo Estado, mas compreendê-los como uma via para a construção coletiva (BOTTEGA; HAMMES; KUNTZ, 2023, p. 104).

Utilizar de valores como a honestidade, solidariedade e justiça social quando se ensina sobre impostos e tributos auxilia indiretamente no combate à prática como a evasão fiscal, que além de se tratar de um ato ilícito é uma atividade desrespeitosa à convivência coletiva.

Bottega, Hammes e Kuntz (2023) asseguram que a evasão fiscal é um sintoma enraizado na história do Brasil, algo que contribui na perpetuação da desigualdade e na desconfiança do uso público da arrecadação de impostos. Por essa razão, a necessidade de termos uma educação fiscal ética e consciente desde o início dos anos iniciais, é fundamental para o rompimento da ideia que permeia nossa população, trazendo transparência e comprometimento com o bem comum.

Observando o cenário atual, os altos índices de inadimplência no Brasil, é algo que revela o quão frágil é a nossa educação fiscal e financeira. De acordo com o Serasa (2025),

77,8 milhões de brasileiros estão inadimplentes, algo que representa cerca de 47,79% da população. Realidades como essa deixam em evidência a urgência de uma formação sólida que envolva noções orçamentárias, consumo consciente e a compreensão da importância de uma arrecadação pública de qualidade.

Como afirma Grycajuk(2021) ao dizer que a elevada inadimplência está ligada a frágil educação fiscal do país:

[...] encontrar formas de desenvolver uma mentalidade tributária ao contribuinte brasileiro, a fim de reduzir os efeitos negativos do comportamento evasivo, através da aplicação da Psicologia Fiscal e da Economia Comportamental (GRYCAJUK, 2021, p. 128).

Explorar o livro Sapiência e Enrolado de Munari (2023) de uma maneira pedagógica foi valorosamente importante, pois, com ele, foi possível utilizar uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, objetivando compreender os significados atribuídos pelos alunos ao se falar nos dois povos fictícios da história. De um lado, a organização e a cooperação fazem parte da realidade dos habitantes, do outro lado, a desorganização e desigualdade.

Essa abordagem, permite o aprofundamento em realidades ainda pouco conhecidas, oferecendo subsídios para interpretações mais sensíveis e contextualizadas como Lösch, Rambo e Ferreira (2023) afirmam:

Na área da Educação, as pesquisas qualitativas são as mais adequadas, principalmente por sua abordagem subjetiva, que se preocupa em entender os sujeitos e suas produções e se dedica a interpretar e observar a realidade e os fenômenos ocorridos (LÖSCH; RAMBO; FERREIRA, 2023, p. 06).

Aplicando essa atividade nas turmas de sexto ano, foi possível observar como diferentes contextos sociais e comportamentais influenciam nas escolhas simbólicas dos estudantes. A proposta foi desenvolvida com o intuito de fortalecer uma aprendizagem significativa segundo os princípios de David Ausubel, amplamente propagado no Brasil por Marcos Moreira.

Segundo Moreira (2022):

A aprendizagem significativa é progressiva, a interação cognitiva é permanente, os conhecimentos prévios vão servindo de “ancoradouro” para novos conhecimentos e vão ficando mais ricos, mais diferenciados e mais capazes de dar significados a outros novos conhecimentos (MOREIRA, 2022, p. 41).

O educador tem o papel de organizar os conteúdos de uma maneira que seja integrada de forma substancial, e não de forma autoritária, que converse com seus conhecimentos prévios e com suas realidades.

Para que o processo tenha um maior envolvimento dos alunos utilizamos de práticas lúdicas e criativas, realizando a leitura compartilhada utilização de versos da própria história,

debates produtivos e pintura das ilustrações, pois segundo Quadros *et al.* (2024): “Quando se fala do lúdico como ferramenta no ambiente escolar, ela pode facilitar os processos de socialização e descoberta de mundo” (QUADROS *et al.*, 2024, p. 06). Esse tipo de estratégia fortalece o aprendizado, contribuindo para humanização das relações escolares, promovendo o engajamento dos alunos em assuntos de maior complexidade.

Fortalecer a educação fiscal nas escolas garante o desenvolvimento da cidadania, justiça social e do pensamento crítico dos alunos, promovendo a empatia e compreensão de assuntos que tenham uma maior complexibilidade, trazendo o sentido de uma educação transformadora, que forma indivíduos responsáveis e não somente compreendedores do mundo, mas sim críticos e comprometidos com o bem comum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Livro de Munari (2023) ao ser aplicado para as turmas do sexto ano da Escola Municipal Téo Vaz Obino mostrou-se satisfatório ao empregar diversos dilemas sociais, sendo possível observar avanços significativos na compreensão dos alunos sobre a cidadania e ética, deixando evidente como o contexto social e o perfil comportamental influenciam o aprendizado e a reflexão sobre responsabilidades econômicas e coletivas.

Com a turma da manhã, se observou que os alunos demonstraram maior envolvimento e comprometimento com a dinâmica, relacionando a história à importância do pagamento de tributos. Suas produções textuais refletem uma aprendizagem significativa, articulando o conteúdo com experiências reais de seu cotidiano. Já com a turma da tarde, houveram diversas dispersões que acabaram por dificultar um pouco a aplicação, nas suas respostas revelaram aspectos de suas vivências pessoais e culturais.

A utilização de práticas lúdicas, como pintura das ilustrações e o debate guiado, favoreceram o engajamento e a compreensão da temática. Ao criar um ambiente de aprendizado mais participativo, a ludicidade auxilia no que diz respeito à aprendizagem participativa, aprendendo de forma crítica.

Foi possível observar que após o auxílio da professora de língua portuguesa no processo de retomar a leitura do livro com os alunos, que eles ao escreverem novamente sobre os vilarejos, tiveram uma conscientização coletiva de que morar em Sapiência seria o ideal.

Embora os desafios, o projeto alcançou seus objetivos ao promover o pensamento crítico e o senso de responsabilidade social, comprovando que práticas criativas e inovadoras quando contextualizadas fortalecem a formação da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aplicarmos o livro “Sapiência e Enrolado” foi possível analisar o quão importante é ensinar educação fiscal e cidadã em alunos do ensino fundamental, utilizando da ludicidade e interdisciplinaridade. Atividades que integram leitura, debate, pintura e produção textual possibilitam aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico, conectando ideias abstratas à realidade diária.

Embora a diferença de comportamento quando equiparadas entre as turmas evidencie a importância de considerar o contexto social e cultural de cada estudante, deixando em evidência a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas às singularidades de cada turma.

A proposta de uma maneira geral mostrou-se satisfatória ao fazer com que eles reflitam sobre seus deveres em nossa sociedade, projetos como o de Munari (2023) fortalecem a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum, deixando evidente que a educação fiscal pode ser um recurso importante na transformação do contexto educacional.

A ação pedagógica reforça que a educação para a cidadania deve ser prática, contextualizada e integrada com assuntos do cotidiano, possibilitando assim, preparar os alunos para compreenderem e atuarem de forma ética em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de agradecer a Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA, pelo espaço disponibilizado e por estar nos preparando para sermos futuros profissionais respeitados, competentes e humanitários. Agradecemos a CAPES pela oportunidade de sermos bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essa oportunidade faz total diferença na trajetória acadêmica de nós futuros mediadores da educação, assim temos uma vivência em sala de aula desde o começo da nossa formação, sendo essencial para a nossa futura carreira.

Agradecemos a equipe diretiva da Escola Municipal Téo Vaz Obino, por nos acolhermos com carinho e respeito, fazendo com que nossa experiência seja muito mais produtiva e afetiva com os alunos. Agradecemos aos nossos queridos alunos que gentilmente colaboraram com a pesquisa, contribuindo significativamente para os resultados alcançados.

Agradecemos a nossa querida coordenadora geral do PIBID, a Dr.^a Professora Dionara Teresinha da Rosa Aragon que coordena suas equipes com maestria.

Agradecemos a Professora de língua Portuguesa Eduarda Schneider, que nos ajudou interdisciplinarmente ao integrar a leitura e a escrita com o projeto do livro Sapiência e Enrolado que trata da educação matemática fiscal. Agradecemos a nossos colegas que formam nossa maravilhosa equipe: Daiane dos Santos Oliveira Vieira, Isadora Lancellotti, Juliana Rodrigues de Carvalho, Leonardo Ferreira Sena e Otávia Silva Santos, sem vocês nossa caminhada seria menos alegre.

Nosso agradecimento especial vai para a nossa supervisora, Professora Sharon Geneviève Araujo Guedes, por nos orientar com atenção e dedicação, por sempre trazer as mais valiosas sugestões e por nos incentivar constantemente na realização de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de set. 2025.

GRYCAJUK, Geysa da Paz. **A Psicologia Fiscal e Economia Comportamental como Instrumentos de Combate à Evasão Fiscal no Brasil**. Revista Científica Intellecto, Venda Nova do Imigrante. 2021. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intellecto/article/view/532>. Acesso em: 08 de out. 2025.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. Disponível em: [Vista do A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação](#) Acesso em: 01 de out. 2025.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. 2022. Disponível em: [Vista do Aprendizagem ativa com significado](#) Acesso em: 01 de out. 2025.

MUNARI, Rodrigo. **Sapiência e Enrolados: uma história sobre educação fiscal, ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: Receita Estadual do Rio Grande do Sul, 2023.

QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira; CARLOS, Cristiane Costa; SANTOS, Gabryiela Pires dos; FREITAS, Maysa da Ressurreição. **O lúdico na aprendizagem na percepção de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Educação em Páginas, 2024. Disponível em: [Vista do O lúdico na aprendizagem na percepção de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental](#). Acesso em: 08 de out. 2025.

ROCHA, V. L. de S. ., & PORDEUS, M. P. . (2021). **O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL (PEF) E SUA CONTRIBUIÇÃO NO FORTALECIMENTO E**

CONSCIENTIZAÇÃO DA CIDADANIA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(9), 1170–1182. 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2319>. Acesso em: 08 de out. 2025.

SERASA. **Serasa Experian.** Disponível em:

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 14 de out de 2025.

BOTTEGA, Camila Adrieli; SCHERER HAMMES, Leila; GISCH KUNTZ, Tatiele. **EDUCAÇÃO FISCAL COMO POLÍTICA PÚBLICA DE JUSTIÇA SOCIAL: A CIDADANIA FISCAL NA EFETIVAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA.** *Revista Jus & Communitas*, Lajeado, RS, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em:

[Vista do EDUCAÇÃO FISCAL COMO POLÍTICA PÚBLICA DE JUSTIÇA SOCIAL: A CIDADANIA FISCAL NA EFETIVAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA.](#)

Acesso em: 14 de out. 2025.